

**FAIR PLAY
FOR WOMEN**

**COMO A 'INCLUSÃO'
NOS ESPORTES
ESTÁ PREJUDICANDO
MULHERES E
MENINAS**

JANEIRO DE 2024



INTRODUÇÃO

Mulheres e meninas estão sendo afetadas negativamente por políticas que permitem que homens que se identificam como mulheres compitam em esportes femininos em nome da “inclusão”.

Isso está acontecendo em esportes competitivos e recreativos, em vestiários e banheiros. Os efeitos são sentidos de juniores a masters e em todos os níveis, desde o amadorismo até os níveis nacional e internacional.

Este relatório dá voz a mulheres e meninas que tiveram suas preocupações legítimas desconsideradas; que foram intimidadas e silenciadas. Suas histórias desmascaram os mitos reconfortantes que sustentam essa política injusta.

Embora seja um problema global, este relatório enfoca apenas o Reino Unido. A Fair Play For Women recebeu **relatos em primeira mão de 35 esportes** e estamos destacando alguns desses depoimentos pessoais, a maioria publicada aqui pela primeira vez. Eles revelam a prevalência de problemas e as muitas maneiras pelas quais mulheres e meninas estão sendo afetadas negativamente.

Não se trata simplesmente de um homem substituindo uma mulher no esporte feminino. Há um efeito multiplicador. Há centenas de homens participando do esporte feminino, afetando dezenas de milhares de mulheres e meninas.

Este relatório mostra como a chamada ‘inclusão trans’ está levando diretamente à exclusão de mulheres e meninas do esporte. Documentamos os efeitos prejudiciais em seis áreas principais de danos:

1. Competição injusta e desmoralização;
2. Estar fora de recordes, ranqueamentos ou oportunidades de participação;
3. Não poder consentir a respeito de, ou ser coagida a, um ambiente misto;
4. O clima assustador de intimidação, medo e silenciamento;
5. A perda de privacidade e dignidade;
6. O risco à segurança física de mulheres e meninas.

“A inclusão tem significado invasão, injustiça e, em última análise, a exclusão da nossa própria categoria”

Sharron Davies, MBE, medalhista olímpica de prata.

MITO	REALIDADE
<i>O esporte deve ser inclusivo</i>	Somente o esporte feminino está sendo impactado pela chamada inclusividade. Não há efeitos sobre o esporte masculino.
<i>Categorias abertas não são inclusivas o suficiente</i>	A exigência por ser incluído, não meramente no esporte mas especificamente na categoria feminina, é por validação; não por inclusão.
<i>Trata-se de esporte 'do mesmo gênero'</i>	Trata-se de esporte de sexo misto. Além disso, a maioria dos machos transidentificados não fez cirurgia.
<i>É justo: os jogadores trans nem sempre vencem</i>	A vantagem dos machos é substancial e se mantém mesmo após a supressão de testosterona. Ganhando ou perdendo, todos merecemos jogo justo.
<i>Somente o esporte de elite precisa de proteção</i>	A maior parte do esporte não é de elite. Mulheres e meninas são desmoralizadas em todos os níveis, afetando os índices de participação geral e o desenvolvimento do caminho aos níveis de elite.
<i>É seguro</i>	Devido a diferenças de densidade muscular e óssea, mulheres e meninas estão sob maior risco de serem feridas por machos e temem por sua integridade física, comprometendo suas chances.
<i>É gentil</i>	A validação protege os sentimentos dos homens transidentificados. No entanto, está longe de ser gentil para com mulheres e crianças.
<i>Está protegendo um grupo minoritário vulnerável</i>	Está devassando a categoria anteriormente protegida de um grupo vulnerável. Prejudica outras minorias, tais como mulheres com questões culturais ou religiosas sensíveis e mulheres que sofreram trauma sexual.
<i>Muitas mulheres apoiam</i>	Algumas mulheres sim, mas elas não podem consentir em nome de todas, e nem em nome de mulheres ou meninas no futuro.
<i>As mulheres não têm boas razões para reclamar</i>	Os limites de privacidade e dignidade das mulheres estão sendo invadidos. Mulheres e meninas têm maior risco de serem predadas por machos em geral se áreas separadas por sexo se tornam unissex.
<i>Ninguém está reclamando, então não é um problema</i>	As mulheres têm tentado levantar preocupações, mas estão sendo desconsideradas, intimidadas e ameaçadas para ficarem quietas. Os problemas estão crescendo.
<i>É um número muito pequeno, então há pouco impacto</i>	Mesmo uma só mulher deslocada seria demais. Há um efeito multiplicador. Cada macho pode impactar centenas de mulheres.
<i>É progressista</i>	Reduzir oportunidades significativas de que mulheres e meninas participem do esporte e silenciar quaisquer questões é regressista.
<i>É inclusivo</i>	Quando machos transidentificados são incluídos no esporte feminino, isso leva a que mulheres e meninas se sintam excluídas e acabem, caladamente, se excluindo.

O ESTADO DO JOGO

O ESPORTE EXCLUSIVAMENTE FEMININO É ESSENCIAL PARA A JUSTIÇA, SEGURANÇA E PARTICIPAÇÃO

O conceito de jogo limpo é a base fundamental de todos os esportes. Ninguém deseja participar de, ou assistir a, uma competição esportiva inerentemente injusta.

É um princípio estabelecido há muito tempo que a competição justa e significativa é alcançada pelo agrupamento em diferentes categorias com base no sexo e idade, e às vezes peso ou deficiência. A maior causa única de diferença é o sexo. É por isso que a maioria dos esportes faz a separação entre homens e mulheres na participação e competição desde a adolescência.

Não se trata apenas de esporte competitivo. É bem sabido que a oferta exclusiva para mulheres pode aumentar a participação feminina. Existem razões culturais, religiosas e pessoais para o esporte exclusivo para mulheres. Mulheres que sofreram violência masculina ou agressão sexual têm bons motivos para preferir espaços e esportes livres de homens. Nada disso está em disputa. É por isso que existem atividades 'exclusivas para mulheres', como o Breeze Rides do ciclismo e o She Paddles da canoagem.

MAS A MAIORIA DOS ESPORTES NÃO ESTÁ PROTEGENDO SUA CATEGORIA FEMININA

As equipes e competições femininas agora incluem homens. Elas não são mais restritas a mulheres. Muitos órgãos reguladores de esportes estão permitindo que indivíduos compitam na categoria do sexo oposto com base em sua reivindicada identidade como sendo do outro sexo. A participação feminina no esporte já é uma fração da participação masculina. Isso está piorando a situação.

ISSO É CONTRÁRIO ÀS DIRETRIZES DO GOVERNO E DO CONSELHO ESPORTIVO

Em 30 de setembro de 2021, o Grupo de Igualdade do Conselho Esportivo do Reino Unido (SCEG) publicou uma diretriz revisada sobre inclusão transgênero para órgãos reguladores de esportes. Ela foi desenvolvida por consultores independentes com experiência em medicina esportiva após um rigoroso processo de consulta e revisão. As evidências científicas são claríssimas. Eles concluíram que:

Permitir que machos participem da categoria esportiva feminina não é compatível com um jogo justo para as mulheres.

A redução de testosterona não desfaz as muitas vantagens de desempenho da puberdade masculina, e não há intervenção conhecida capaz de fazer isso.

Esta diretriz do SCEG, clara e baseada em evidências, deveria ter desencadeado a reintegração imediata da categoria feminina protegida no esporte. Ministros têm dito,

repetidamente, que os órgãos reguladores do esporte devem priorizar a justiça e a segurança. A diretriz propôs maneiras alternativas de garantir a inclusão para todos, ao mesmo tempo em que restaura a justiça para as mulheres. Mas menos de dez esportes no Reino Unido agiram para proteger a justiça para mulheres e meninas. Alguns foram constrangidos a mudar por meio de ações de atletas, juntamente com a indignação pública. Outros ainda estão revisando, mais de dois anos depois. Cerca de três quartos dos esportes no Reino Unido mantêm políticas que incluem homens em sua categoria feminina, seja com base na autodeclarada 'identidade de gênero' ou na desacreditada supressão de testosterona.

HÁ MUITAS DESCULPAS

A maioria das pessoas no esporte reconhece que essas políticas são injustas. Uma justificativa comum é que "não há muitas pessoas trans", com a presunção de que o impacto é baixo. Alguns dizem que a sociedade está mudando e que este é um passo progressivo, ou que pessoas que se identificam como trans têm vidas difíceis e merecem aceitação e validação dentro de seu sexo desejado. Outros querem evitar ser chamados de 'transfóbicos' ou 'antitrans'. Alguns órgãos governamentais esportivos temem processos judiciais se excluírem do esporte feminino homens que se identificam como trans. Ninguém está perguntando por que é possível se identificar dentro de uma categoria de sexo diferente, mas não em uma categoria de idade, peso ou deficiência diferente, no esporte

O ESPORTE FEMININO FOI TORNADO 'TRANSINCLUSIVO' - MAS NÃO O ESPORTE MASCULINO

Espera-se que as mulheres acomodem esses machos; que aceitem um pouco de injustiça pelo bem deles. Alguns até dizem que as mulheres não se importam em vencer; que é a participação que importa. Isso está sendo usado para justificar políticas injustas nas categorias de base de um esporte, mesmo em casos onde a justiça foi restaurada em categorias mais altas.

O preço é pago exclusivamente por mulheres e meninas. O esporte feminino inclui mulheres que se identificam como trans (desde que não tenham tomado testosterona), mas também se espera que o esporte feminino acomode homens que se identificam como trans e pessoas que se identificam como não binárias. As categorias masculina e feminina se tornaram 'homens' e 'não homens'.

A solução óbvia para promover a inclusão trans sem prejudicar o esporte feminino é proteger a categoria de sexo feminino e mudar a categoria masculina para uma categoria aberta. Embora isso tenha sido adotado em alguns esportes, outros disseram que o esporte masculino não pode ser mudado, e até mesmo que homens não querem jogadores que se identifiquem como trans em seus times e vestiários. Portanto, cabe às mulheres 'serem boazinhas' e incluírem alguns homens com identidades especiais. O esporte masculino não é solicitado a aceitar nenhum nível de jogo injusto e permanece intocado.

NINGUÉM ESTÁ MEDINDO O IMPACTO

Os defensores da inclusão masculina no esporte feminino frequentemente alegam que a injustiça inerente pode ser tolerada porque o impacto é mínimo, devido ao muito pequeno número de homens que se identificam como trans. A verdade é que os esportes não sabem que quantidade possuem de jogadores que se identificam como trans. Relatar a presença de um jogador que se identifica como trans é fortemente desencorajado, pois apontar seu verdadeiro sexo é considerado ofensivo ou injusto para ele.

Muitos esportes têm declarações como estas em suas políticas de inclusão transgênero:

“A referência a todos os participantes deverá ser feita de acordo com o gênero do qual informam ser”.

(Ciclismo Britânico)

“Você deverá, portanto, aceitá-los dentro do gênero que eles apresentam”

(Associação de Tênis)

“Os membros do clube deverão tomar cuidado para não ‘deslocar’ um indivíduo ao usar um pronome que difira daquele que usa em público. Da mesma forma, os membros do clube devem evitar trocar o gênero de um indivíduo trans”.

(Natação Escocesa)

A realidade é que forçar o esporte feminino a incluir homens que se identificam como trans o transforma em misto. Mulheres e meninas não sabem com antecedência que haverá um homem presente, e podem até ser falsamente informadas de que o homem é mulher. Essas mulheres e meninas estão chegando a ambientes mistos sem seu consentimento.

MULHERES ESTÃO COM MEDO DE FALAR E ESTÃO SENDO SILENCIADAS

Alega-se que algumas mulheres não se importam e que ninguém está reclamando. A realidade é que muitas estão tentando, mas ninguém as está ouvindo. É por isso que este relatório é necessário.

O relatório do projeto Sports Councils Equality Group (2021) descreve a atmosfera de intimidação e medo em torno desta questão: “A esmagadora maioria das pessoas que consideraram que justiça e segurança não poderiam ser alcançadas com a inclusão de transgêneros no esporte feminino não se sentiam confiantes para expressar essas opiniões. Outras atletas disseram que foram alertadas a não discutir este tópico por seu órgão regulador nacional, sendo ameaçadas com sanções como não serem selecionadas caso desobedecessem”.

“Uma atleta disse que o potencial de serem atacadas em massa nas mídias sociais seria muito grande, então é mais fácil ficar quieta e concordar. Um número significativo de entrevistadas disse que só se envolveria se o anonimato fosse garantido... Esta era uma frustração frequentemente expressada, que normalmente levava a entrevistada às lágrimas.”

MAS O IMPACTO JÁ É SUBSTANCIAL E ESTÁ AUMENTANDO

Em todo o Reino Unido, soubemos de mulheres e meninas que são desmoralizadas, deslocadas, enganadas, intimidadas, silenciadas, envergonhadas, tiveram sua dignidade e privacidade violadas, foram feridas ou têm medo de ferimentos.

A inclusão de um jogador masculino na categoria de sexo feminino não desloca simplesmente uma mulher. Há um efeito multiplicador, pois muitas mulheres se autoexcluem. Mulheres que não querem jogar ou competir em esportes mistos, e aquelas irritadas com a injustiça, vão desistir silenciosamente. Outras são simplesmente desencorajadas a entrar, impactando a próxima geração de jovens meninas e sua participação no esporte.

CHAMADA PARA AÇÃO

DIRETÓRIOS ESPORTIVOS:

Protejam a categoria feminina em todos os níveis, restringindo-a às nascidas mulheres.

AUTORIDADES LOCAIS, ACADEMIAS E OUTROS:

Garantam que vestiários femininos, banheiros e atividades exclusivas para mulheres impeçam a entrada de quaisquer homens, independentemente de como eles se identifiquem.

ESCOLAS E CLUBES:

Mantenha a oferta de sexo único em vez de mudar para sexo misto, para que as meninas possam treinar e competir sem os meninos.

GOVERNOS LOCAIS E NACIONAIS E OUTROS FINANCIADORES:

Façam com que uma oferta exclusiva para mulheres seja condição para o financiamento.

JOGO INJUSTO

 **ATLETISMO: “Não encontrei uma pessoa que ache que isso é justo.”**

“Tive muitas discussões com meus amigos, tanto homens quanto mulheres, sobre o tópico de atletas trans competindo em esportes femininos. Não encontrei uma pessoa que ache que é justo homens competindo contra mulheres.”

 **ATLETISMO: “Meninos... Começaram a me bater depois que passaram pela puberdade.”**

“Eu sempre treinei ao lado de meninos/homens e amo treinar em conjunto. Também permitiu que eu veja em primeira mão que não temos a mesma trajetória de desenvolvimento na Pista. Meninos mais novos que eu por muitos anos que são atletas razoáveis, ou mesmo esportistas masculinos bons de maneira geral, começaram a me bater uma vez que passaram pela puberdade. Como uma mulher se tornando forte o suficiente pra correr contra outras mulheres que, geneticamente, são mais fortes é um desafio - sem competir contra uma vantagem biológica injusta.”

 **ATLETISMO: “Nunca será uma competição igualitária.”**

“Nós não temos apenas o desafio de nos mantermos saudáveis, aptas e atingir os padrões de qualificação. Como mulheres, temos também que lutar com nossos ciclos menstruais, fertilidade, decisões sobre formar uma família e tudo mais que envolve ser uma atleta feminina. Nunca será uma competição igualitária desde a linha de largada se não estivermos correndo contra outras mulheres.”

 **ATLETISMO: “Eu comecei a ver mulheres jovens perderem sua motivação.”**

“Houve um atleta trans em particular no grupo de 45+ que era impossível de derrotar. Ele era tão rápido que eu, eventualmente, escolhi ir para uma categoria mais jovem. Competindo contra mulheres 10 anos mais novas pareceu muito mais justo do que contra um homem. Ao mesmo tempo, eu comecei a ver mulheres jovens perderem sua motivação conforme perceberam que não havia possibilidade de ganhar uma corrida contra pessoas com muito mais testosterona e massa muscular que elas.”

 **ATLETISMO: “Já é difícil o suficiente... Uma potencial seleção da Grã-Bretanha sem competição injusta.”**

“Como uma jovem atleta de Atletismo, eu aguardei ansiosamente pelo anúncio da World Athletics para as classificações de corrida. Já é uma tarefa difícil o suficiente a de estar entre as duas melhores da sua modalidade, para uma potencial seleção da Grã Bretanha, sem competição injusta. A regra atual fez valer a pena me esforçar pra isso e pelo meu sonho de ser uma atleta profissional mas uma situação diferente potencialmente me faria tomar decisões diferentes.”

 **FUTEBOL: “O desequilíbrio de poder parecia tão óbvio pra mim, eu não aguentei. Eu pendurei as chuteiras de vez.”**

“Foi só na nossa primeira partida competitiva que eu percebi quão injusto era. Ganhamos do outro time por 6-2, e a mulher trans (homem) marcou todos os seis gols. Ela estava fazendo gols de partes do campo que eu não conseguiria nem tentar e o desequilíbrio de poder ficou tão óbvio pra mim quando eu a vi encarando as jogadoras sem consciência de sua vantagem física. Senti-me envergonhada diante do outro time por causa da vantagem injusta que tivemos. É revelador que nenhuma de nós conseguimos fazer um gol. Eu saí do campo aos dez minutos do segundo tempo porque eu não aguentava mais. Depois eu saí do time e atualmente pendurei minhas chuteiras do futebol competitivo de vez.”

 **FUTEBOL: “Eu não quero jogar um esporte de contato unissex.”**

“Como jogadora amadora iniciante, e uma mulher pequena, é intimidador encarar um homem no campo de futebol. Eu não quero jogar um esporte de contato unissex. Eu só me sinto confortável e me interessa em praticar esportes com outras mulheres, e essa opção me foi tirada em decorrência da ideologia trans ter sido adotada pela sociedade e por órgãos dirigentes desportivos.”

 **NATAÇÃO: “Elas não tiveram uma chance justa.”**

Anteriormente a uma recente mudança de política, um dos pais relatou ao Swim England (órgão regulador nacional da natação na Inglaterra): “No Campeonato de Curso Curto da Região Leste da Swim England, parecia haver um homem biológico de 14 anos competindo nos eventos femininos.” Isso foi muito desmoralizante para as meninas adolescentes que estavam competindo na mesma categoria e abaixo. Elas sentiram que não tiveram uma chance justa.

 **CICLISMO, CICLOCROSS: “Tudo que eu quero é uma corrida justa... Foi devastador.”**

Uma mulher que era concorrente em nível nacional disse: “Tudo que eu quero é uma corrida justa. Essa pessoa não estava competindo e, de repente, está lá em nível nacional. Eu amo minhas corridas, amo andar de bicicleta, mas me senti trapaceada. Eu desci da bicicleta e chorei, porque não havia nada que eu pudesse fazer. Nunca mais quero me sentir assim. Foi devastador.”

 **HÓQUEI: “Senti que não houve justiça.”**

“A pessoa tinha 1,93m de altura e um pomo de Adão. Toda vez que eu ia em direção à bola, a mulher trans era muito mais rápida do que eu, e depois de alguns minutos eu simplesmente saí do campo. Fiquei arrasada ao sair e em lágrimas. Vim para jogar contra uma oposição feminina e havia um homem no campo. Simplesmente senti não houve justiça.”

 **GOLF: “Ninguém estava participando de competições porque achavam que era injusto... É provável que a seção feminina seja dissolvida.”**

Inicialmente, a seção feminina de um clube de golfe foi receptiva a um homem transidentificado para jogar recreativamente, mas “ninguém estava participando de competições porque achavam que era injusto.” Várias mulheres deixaram o clube e todo o comitê da seção feminina “renunciou devido a ameaças do [golfista trans de 1,88m]. É provável que a seção feminina seja dissolvida.”

 **FUTEBOL AMERICANO: “As garotas tentando enfrentar eram simplesmente arrastadas”**

Uma equipe feminina estava enfrentando uma oposição que elas não conheciam em uma liga do Reino Unido. As mulheres perceberam que o quarterback da equipe recém-promovida era homem. “Aquele jogador era o MVP (jogador mais valioso, sigla para o melhor jogador da temporada) do time, estava estabelecendo recordes na liga. As garotas tentando taclear eram simplesmente arrastadas.”



PESCA NA BEIRA DO MAR: “É injusto para todas as outras pessoas.”

“Um homem pode lançar a linha a 150 jardas, mas eu só consigo lançar cerca de 70 jardas. Algumas das garotas só conseguem lançar a 50 jardas. É injusto para todas as outras pessoas. E se você vencer em uma situação como essa, não consegue aproveitar a vitória, porque a sensação é de que trapaceou.”

“Eu ainda estaria pescando se não fosse pelo [pescador transidentificado].”



SINUCA: “Vejo mulheres mais jovens desanimadas, antes mesmo de começarem... Se isso continuar, vai destruir a sinuca feminina”

“Esta foi apenas minha quarta final, mas o troféu ou o dinheiro não significaram nada para mim sem justiça. A devastação que senti, nem consigo explicar. Não comi nem dormi direito por dois dias. Eu chorava até as 3 da manhã. Fiquei arrasada... Ninguém se importa com o quão humilhante é para nós, como mulheres.”

“Vejo mulheres jovens desanimadas, antes mesmo de começarem. Você pode ver que elas estão derrotadas antes mesmo de começarem a jogar. A confiança delas é destruída



EU ESTAVA DEVASTADA

e acho que elas vão parar de entrar em competições... Se continuar assim, vai destruir a sinuca feminina.”

 **CROQUET: “Difícilmente dá às mulheres vontade ou confiança de competir, não é?”**

“Mesmo no mais alto nível de jogo, ainda não vi uma mulher conseguir um salto ‘bouncing bomb’ do limite, como vejo os homens conseguirem regularmente, mesmo em nível de clube. Todos, exceto uma das mulheres (e homens) com quem falei sobre isso, discordaram que ‘pessoas com corpo masculino’ deveriam ser elegíveis para competir em eventos femininos. As reações variaram de uma sensação de incredulidade de que isso aconteceu a indignação. Difícilmente dá às mulheres vontade ou confiança de competir, não é?”

 **SNOOKER: “Uma desvantagem para mim e para todas as outras mulheres”**

“Esportes de taco são minha vida e meu trabalho. O que está acontecendo é uma desvantagem para mim e para todas as outras mulheres que praticam nosso esporte. Eu treino oito horas por dia, mas estou começando a me perguntar se isso vai ser suficiente.”

 **ESGRIMA: “Existe uma maneira mais eficaz de destruir o esporte feminino?”**

“Não entendo por que as pessoas que fazem as regras estão jogando as mulheres para debaixo do ônibus. Quer dizer, existe uma maneira mais eficaz de destruir o esporte feminino do que permitir que qualquer homem se identifique como mulher? Há uma falta deprimente de liderança.”



SAÍ ANDANDO EM LÁGRIMAS

PERDA DE ESPAÇOS

 **NETBALL: Pelo menos uma adolescente está perdendo seu lugar na equipe**

Na Inglaterra, uma das melhores jogadoras júnior é um garoto transidentificado. Pelo menos uma adolescente está perdendo seu lugar na equipe como resultado. O netball misto é um esporte em crescimento, mas esses jogadores transidentificados estão todos jogando no feminino. As jogadoras de netball que não querem jogar com homens precisam encontrar outro clube ou desistir de jogar.

 **CICLISMO, CICLISMO DE ESTRADA: “Outros membros da equipe foram excluídos”**

“Já vi problemas no ciclismo em que as equipes de corrida feminina foram pressionadas a receber mulheres trans (homens) na equipe e pedalar ao lado delas. Geralmente, há regras muito rígidas sobre pilotos convidados se juntando às corridas da equipe, mas as regras foram ignoradas para esse piloto em particular, e isso significou que outros membros da equipe foram excluídos.”

 **CICLISMO, DOWNHILL MOUNTAIN-BIKING: O número de inscrições na categoria Masters feminina caiu significativamente**

Um ciclista masculino transidentificado estava conquistando lugares no pódio em todos os eventos femininos no início de 2022. O British Cycling suspendeu sua política de transgêneros em abril de 2022, então esse ciclista não deveria mais ser elegível, mas ele continuou a se inscrever e competir em eventos nacionais. Em várias ocasiões, uma mulher foi impedida de subir ao pódio. Às vezes, havia prêmios em dinheiro. O número de inscrições na categoria Masters feminina caiu significativamente à medida que a temporada avançava.

 **CICLISMO, APLICATIVO STRAVA: “Ele tirou centenas de QOMs de mim”**

“Um ciclista masculino local estava competindo nos rankings femininos do Strava e em competições locais. Ele tirou centenas de QOMs [Rainha da Montanha – tempo mais rápido para uma determinada seção] de mim... Meu tempo foi superado por uma grande margem... O Strava me permite denunciar ciclistas que usam bicicletas elétricas, mas não homens que competem como mulheres.”

 **FUTEBOL: Este era um lugar que uma mulher deveria ter ocupado**

Um homem de trinta e poucos anos foi selecionado como goleiro para a equipe das Universidades Britânicas. A supressão de testosterona não reduz a estrutura de um homem adulto que preenche o gol. Havia uma equipe masculina separada. Este era um lugar que uma mulher deveria ter ocupado.

 **WALKING FOOTBALL: A mulher muçulmana não voltou para a equipe**

Quando um homem transidentificado começou a jogar em um clube feminino de Walking Football, uma jogadora muçulmana falou que jogar em uma equipe mista era contra sua religião. Foi dito a ela que não havia problema, pois seu companheiro de equipe (masculino) era uma mulher. O clube também tem equipes mistas, nas quais o jogador masculino que se identifica como trans também joga. A mulher muçulmana não voltou para a equipe.

 **FUTEBOL: “Um menino tomou o lugar dela”**

“Uma menina de 13 anos perdeu sua posição de goleira em um time de futebol feminino, para um menino. Aquela garotinha agora está em casa se perguntando por que os adultos estão dizendo a ela para negar a realidade, que ela pode ver: Um menino tomou o lugar dela no time.”

 **REMO INDOOR: “Ninguém entra mais... Elas sabem que não adianta”**


Um homem transidentificado vence regularmente medalhas de ouro na categoria de idade no Campeonato Britânico de Remo Indoor e ganha ouro ou prata no Campeonato Mundial de Remo Indoor. Esses recordes britânicos provavelmente estão fora do alcance de qualquer mulher. Uma mulher em outra categoria de idade disse: “Ninguém mais participa contra [o remador transidentificado]. Elas sabem que é inútil.”

 **CORRIDA DE TRILHAS: Todas as mulheres corredoras caíram uma posição**

Um homem transidentificado foi campeão feminino da Inglaterra em 2010, 2011 e 2012, foi campeão feminino britânico em 2012 e até foi considerado para seleção internacional em 2015. Isso negou a uma mulher a oportunidade de ser campeã, e todas as mulheres corredoras caíram uma posição no ranking.

 **ROLLER DERBY: “É preciso perguntar por que eles sentem a necessidade de ocupar o espaço de uma mulher”**

“Existe roller derby masculino. Existe roller derby OTA (aberto a todos). Havia roller derby feminino, mas como mulheres, ninguém perguntou às mulheres se elas estavam de acordo em jogar com homens. Existem tantas opções para homens jogarem roller derby, é preciso perguntar por que eles sentem a necessidade de ocupar o espaço de uma mulher.”

 **PARKRUN: “Não podem ter uma chance justa de um recorde ou posição de chegada... Não é inclusivo, não é gentil”**

Cerca de vinte recordes de idade para corredoras e vários recordes de percurso feminino são detidos por corredores masculinos registrados como femininos. Em cerca de 150 ocasiões separadas, em vários locais, um homem terminou como ‘primeira mulher’. “Se o recorde do percurso é importante o suficiente para ser publicado em um site, é importante para a mulher que o conquistou... Eles estão tirando das mulheres as chances de ser a primeira em sua categoria de idade e a primeira em sua classe sexual. Isso não é inclusivo, isso não é gentil.”

Um recorde de percurso feminino foi “destruído... provavelmente tirado das mãos das mulheres para sempre.” “A recordista anterior era uma lenda local.” “Parkrun está enviando a mensagem de que... não importa o quanto tentem, elas não podem ter uma chance justa de um recorde ou posição de chegada.”



TÊNIS: As meninas perderam para um homem em todas as rodadas

Uma menina da categoria júnior na competição do condado perdeu uma final para um jogador que ela e seu pai achavam que era do sexo masculino. Eles sentiram que não podiam dizer nada, mas sentiram que era injusto, mesmo que as regras da LTA permitam. As meninas em todas as rodadas perderam para um menino.



LACROSSE: “As equipes femininas do condado incluíram meninos adolescentes, o que significa que uma garota não foi selecionada”

“Eu vi pessoalmente equipes femininas do condado que incluíram meninos adolescentes, o que significa que uma garota não foi selecionada.” Um pai descreveu um torneio de fim de semana do National Lacrosse em que um homem transidentificado estava jogando em uma equipe feminina para jovens de 16 a 18 anos. “Fiquei surpreso e preocupado que um menino biológico fosse permitido jogar neste grupo etário, dadas as possíveis vantagens físicas.”



SINUCA: “Há apenas oito vagas naquela equipe... e se duas forem ocupadas por jogadores transgêneros...”

“Há apenas oito vagas naquela equipe, para todas as mulheres que jogam sinuca na Inglaterra. O teste começa com sessenta e quatro mulheres e apenas oito vagas



**QUANDO VOCÊ SE INSCREVE
NO FUTEBOL FEMININO**

disponíveis, e se duas forem ocupadas por jogadores transgêneros, esse é o futuro. O time inteiro pode acabar sendo jogadores trans (masculino).”

 **ATLETISMO: “Eu não participo mais de corridas onde pedem minha ‘identidade de gênero’”**

“Eu não participo mais de corridas onde pedem minha ‘identidade de gênero’. Qualquer um pode se identificar como mulher e trapacear, e eu não quero ter nenhuma parte nisso. Ao marcar ‘identidade de gênero’, estou endossando esse exercício misógino.”



**VOCÊ NÃO SE
INSCREVE PARA ISSO**

NENHUM CONSENTIMENTO

 **JUDÔ: “Paguei para minha filha participar de um dia de treinamento exclusivo para mulheres”**

“O Sensei do clube de judô começou a sessão dizendo: ‘Organizei hoje para que nós, mulheres, possamos ter um dia em que todas pratiquem apenas com outras mulheres’. O elefante na sala, claro, era a mulher trans de 1,80m esperando para jogar todas as mulheres ao redor como bonecas de pano. Como eu lido com isso se chegar à fase de competição? Minha filha de onze anos trabalha incansavelmente para treinar tanto em casa quanto no clube. Parece injusto que ela tenha que entrar no tatame com, sem querer ser desrespeitosa, o que é, essencialmente, um homem com sutiã. Minha filha se sente muito desanimada e eu não sei como lidar com isso ou o que dizer.”

 **CRÍQUETE: “Sem aviso prévio, sem chance de ter a escolha de jogar ou não”**

A mãe de uma adolescente assistiu ao time de sua filha enfrentar uma equipe feminina que incluía um homem de 1,80m na casa dos vinte anos. “Felizmente, o jogador masculino não arremessou e não teve a chance de rebater, então eles continuaram com a partida. Era óbvio que ninguém estava confortável com isso, mas todos estavam com medo de falar, caso houvesse consequências. Não houve aviso prévio de que haveria um homem na equipe adversária, então não houve chance de ter a escolha de jogar ou não.”

 **FUTEBOL: “O que fazemos enquanto pais?”**


“Há um menino jogando por um time na liga feminina da minha filha. Isso não é tão óbvio no momento, pois as meninas estão apenas começando a puberdade, mas a criança tem um físico completamente diferente das meninas. O que fazemos como pais quando a puberdade começa para o menino, mas ele foi autorizado a jogar em uma liga feminina desde os 10 anos?”

 **FUTEBOL: Ela perguntou pra sua mãe porque havia um garoto na seletiva com elas.**

Uma mãe levou sua filha para uma seletiva na escola de futebol feminino sub-14. Ela notou que um dos participantes do teste na sessão das meninas sub-14 era um menino. Quando sua filha terminou a sessão, ela perguntou à mãe por que havia um menino na seletiva com elas. Tanto a mãe quanto a filha ficaram chateadas com isso, mas não sabiam o que fazer.

 **FUTEBOL: “Sem aviso prévio.”**

“Não houve aviso prévio de que haveria um homem no time. As meninas do nosso time ficaram surpresas ao ver um menino na equipe, assim como o técnico. Mesmo achando que isso não estava certo, ninguém teve coragem de dizer nada.”

 **FUTEBOL: “Se as mulheres não permitissem que esse jogador participasse de suas partidas, nenhum campo seria reservado para elas”**

A instituição de caridade relacionada ao futebol, que reservou e pagou pelo campo, disse que se as mulheres não permitissem que esse jogador participasse de suas partidas,

nenhum campo seria reservado para elas. As mulheres foram informadas de que qualquer pessoa que não assinasse um termo aceitando esse jogador como mulher não poderia participar. Algumas mulheres desistiram e não voltaram.

 **CICLISMO: “Só no dia da competição que percebi que havia um homem de nascença competindo.”**

“Permitir que homens compitam em nossos eventos - para mim, isso foi como voltar para a era das trevas da misoginia. A primeira vez que isso me afetou pessoalmente foi em 2019, quando participei de uma corrida Masters para mulheres acima de 45 anos... Só no dia da competição que percebi que havia um homem de nascença competindo. Claro, ele conquistou a medalha de prata, o que me deixou em terceiro lugar. Isso pareceu extremamente injusto, principalmente porque nenhum documento mencionava que a pessoa que me venceu era trans.”

 **CICLISMO, CICLISMO DE ESTRADA: “Elas tinham que ser solidárias e acolhedoras, e haveria repercussões se não fossem.”**

“Eu vi problemas no ciclismo onde aquelas em equipes de corrida feminina foram pressionadas a acolher mulheres trans na equipe... As meninas da equipe foram informadas de que precisavam ser solidárias e acolhedoras, e que haveria repercussões se não fossem. Elas se sentiram desconfortáveis, mas não puderam dizer nada, pois o ciclismo feminino é um esporte precário e as ciclistas podem ser rapidamente excluídas da equipe, perder qualquer apoio financeiro para seus equipamentos, etc., e não serem indicadas para corridas, então elas têm que andar na linha.”

 **CICLISMO, RECREACIONAL: “Não sou autorizada a dizer às mulheres a verdade, mesmo que perguntem”**

“Estou preocupada porque as mulheres vêm para esses passeios esperando que sejam apenas mulheres, e fui informada pela equipe da British Cycling que não podemos usar os termos ‘homens’ ou ‘masculino’. Isso significa que não sou autorizada a dizer às mulheres a verdade, mesmo que perguntem. Sinto que minha própria crença de que as pessoas não podem mudar de sexo está sendo negada. Não sou a única mulher nessa situação, mas todas têm medo de ser excluídas como campeãs do Breeze.”

 **CICLISMO, RECREACIONAL: “Sobrevivente de abuso sexual teve um episódio de TEPT (Transtorno de Estresse Pós Traumático) desencadeado por estar inesperadamente na presença de homens”**

“Nada nas informações do site do Breeze indica que os passeios do Breeze possam ser mistos. Uma sobrevivente de abuso sexual teve um episódio de TEPT desencadeado por estar inesperadamente na presença de homens. Essa experiência desencadeou seus sintomas e trouxe lembranças do abuso que ela havia sofrido. Ela não pode mais participar livremente do programa Breeze.”

 **NETBALL: Chantagem emocional**

Há jogadores em seus cinquenta e sessenta anos, homens em transição tardia, pelo menos um dos quais disse aos oficiais de netball que esse esporte ‘salvou a vida deles’ e que as mulheres em seu clube os acolhem. Isso tornou muito difícil para uma mulher sugerir que esses jogadores não deveriam estar lá, independentemente do impacto nas próprias mulheres. Mesmo que não intencional, tem o efeito de chantagem emocional.

SILENCIAMENTO

 **FUTEBOL: “Disse para não falar nada”**


“Minha filha foi informada pelo professor de que havia um menino no time adversário, mas para não dizer nada por causa da discriminação. Ele era muito mais rápido e marcou dois gols.”

 **FUTEBOL: “Toda a equipe foi instruída a não deixar comentários nas redes sociais”**

“Toda a equipe foi instruída a não deixar comentários nas redes sociais sobre essa questão (a favor ou contra). Um treinador também deixou a equipe por causa de suas opiniões contrárias.”


 **FUTEBOL: “Isso definitivamente limita minha capacidade de dizer como me sinto.”**

“Qualquer pessoa que esteja contra a aceitação de jogadores trans na liga feminina tem sido levada a se sentir como se fosse um valentão e excludente. Não posso falar por mais ninguém na minha equipe, mas isso definitivamente limita minha capacidade de expressar como me sinto.”


 **FUTEBOL: “Mulheres pensando em cancelarem seus registros como jogadoras por causa disso... Cicatrizes psicológicas”**

“Tivemos uma reunião por Zoom e a emoção era perceptível. Estamos aterrorizadas de dizer qualquer coisa. Não queremos ser acusadas de transfobia. Não queremos sujar o nome dos nossos times. Tem sido como pisar em ovos.”

“Ouvi falar de mulheres pensando em cancelarem seus registros como jogadoras por causa disso. Há cicatrizes psicológicas. Não é justo. Somos treinadoras voluntárias – não precisamos disso. Somos responsáveis pelo bem-estar das nossas jogadoras. E eu não acho que isso está sendo levado a sério o suficiente.”

 **WALKING FOOTBALL: “Muitas de nós agora não podem se manifestar por medo de serem chamadas de transfóbicas. Era o nosso espaço e agora o perdemos. Assim, os números têm diminuído lentamente”**

“Um clube de futebol para mulheres mais velhas ou com mobilidade reduzida ficou chocada quando um homem transidentificado ‘chegava à bola mais rápido e a chutava mais forte do que qualquer uma de nós.’ As mulheres ficaram aterrorizadas quando solicitaram uma reunião e foram informadas de que a agenda incluiria ‘transfobia’ e ‘crimes de ódio’. ‘Elas estavam preocupadas se a polícia iria vir e se seríamos presas?’ As mulheres foram informadas de que deveriam entrar em outro clube. ‘Muitas de nós agora não podem se manifestar por medo de serem chamadas de transfóbicas e não somos... Nós apenas queremos um espaço seguro para jogar onde estejamos todas em igualdade física.’”

 **CICLISMO, APP STRAVA: “Preocupada em ser rotulada como transfóbica... Perder meu emprego. Recebi mensagens ofensivas, sou regularmente chamada de nazista, tudo por simplesmente acreditar que as mulheres deveriam poder competir contra outras mulheres”**

“Ciclistas masculinos estão pedalando na minha área, registrados como mulheres. Fui bloqueada no Twitter pelo Strava. Outra ciclista teve sua conta no Strava suspensa por sete dias devido a uma reclamação sobre a política deles. Eu saí do aplicativo Strava, que eu costumava apreciar como uma ótima maneira de manter contato com amigos, compartilhar rotas e apoiar outros atletas. Senti preocupação em ser rotulada como transfóbica e se minhas opiniões poderiam resultar na perda do meu emprego. Recebi mensagens ofensivas, sou regularmente chamada de nazista, tudo por simplesmente acreditar que as mulheres deveriam poder competir contra outras mulheres.”

 **CICLISMO: “Culto do silêncio”**

“Talvez o mais difícil tenha sido o culto do silêncio em torno disso. Conheço uma mulher que estava sempre perdendo para o mesmo ciclista trans e acabou desistindo, e muitas outras que ficarem seriamente desmoralizadas – e ainda assim, tão poucas falam sobre isso por medo de serem rotuladas como preconceituosas. Um ciclista trans estava ganhando praticamente todas as corridas femininas na região – mas quando fui ao conselho composto apenas por homens, eles não fizeram nada, com medo de que fosse considerado transfóbico admitir que homens são mais rápidos e fortes que nós.”

 **CICLISMO, RECREACIONAL: “Sentia como se estivesse gritando no vazio e basicamente não voltei mais”**

“As diferenças físicas eram muito mais aparentes em termos do que eles achavam ser um ritmo e distância normais. Ele era muito mais forte que o resto de nós e ia rápido demais. Eu cheguei a escrever um e-mail para o Breeze dizendo que achava que deveria ficar mais claro que ‘somente mulheres’ significava mulheres e mulheres trans. Mas não recebi absolutamente nenhuma resposta. Então, parecia que eu estava gritando no vazio e, basicamente, não voltei mais.”

 **ROLLER DERBY: “Declínio no interesse das mulheres em jogar... Não recebi uma resposta ou qualquer reconhecimento”**

“Eu escrevi para o órgão governamental do esporte (WFTDA) apontando minhas preocupações sobre o número de ‘homens não-binários’ que agora estão jogando um esporte feminino e o declínio no interesse das mulheres em jogar em nível competitivo ou qualquer desejo de retornar ao esporte devido ao número de homens jogando atualmente. Não recebi uma resposta ou qualquer reconhecimento.”

 **CROQUET: “Alguns jogadores têm se preocupado com meu bem-estar, temendo que eu possa atrair assédio por me manifestar”**

“Esse debate é tão tóxico que, infelizmente, jogadores com status no croquet têm estado relutantes em se manifestar por temerem prejudicar suas perspectivas e/ou reputação, dada a postura que a Federação Mundial de Croquet (WCF) e a Associação de Croquet (CA) parecem estar assumindo. (De fato, alguns jogadores têm se preocupado com meu bem-estar, sentindo que eu possa atrair assédio por me manifestar). Embora a WCF e a CA possam dizer que sua política é projetada para ser inclusiva, eu argumentaria que,

na verdade, é excludente – particularmente para a mulher cuja vaga na equipe feminina foi ocupada por um homem.”

 **HÓQUEI: “Incapacitada de reclamar”**

“Uma jogadora de hóquei disse que não conseguiu reclamar por medo de ser rotulada como ‘transfóbica’ e, no pior cenário, ser removida do seu clube.”

 **PESCA NA BEIRA DO MAR: “Parece que nunca mais seremos selecionadas”**

“As mulheres que pontuaram para seu órgão nacional regulatório do esporte que não era justo selecionar um homem para a equipe nacional feminina disseram: ‘Parece que nunca mais seremos selecionadas’ devido à resposta do órgão. Elas acreditam que serão punidas por se manifestarem a favor da justiça no esporte.”

 **ATLETISMO, CLUBE DE CORRIDA: “Isolada e preocupada com minha segurança. Não quero ir para minha comunidade com medo de repercussões maiores”**

“Uma mulher usou uma camiseta com o slogan ‘Salve o Esporte Feminino’ no seu clube de corrida local. Ela foi repreendida em público de forma agressiva pelo secretário do clube. Em seguida, foi suspensa do clube e está sendo submetida a uma audiência disciplinar, mesmo não havendo regra contra o uso de uma camiseta com um slogan. Essa punição tem um efeito de silenciamento sobre qualquer outra mulher que possa expressar preocupação com o esporte feminino. ‘Isso me fez sentir isolada e preocupada com minha segurança. Não quero ir para minha comunidade com medo de repercussões maiores.’”

 **ATLETISMO: “Perdi todos os meus amigos do clube de corrida e tive que deixar o clube”**

“

**ELES FIZERAM ISSO
POR ‘INCLUSÃO’**

“Uma mulher que se opôs à entrada de corredores masculinos nas corridas femininas depois que isso foi proibido pela England Athletics na primavera de 2023 descobriu que não tinha apoio de seu clube ou da England Athletics. ‘Perdi todos os meus amigos do clube de corrida e tive que deixar o clube.’ Embora fosse o corredor masculino que estava quebrando as regras, foi ela quem ficou isolada.”

 **ATLETISMO: “Todos mantiveram os olhos fixos no chão”**

“Eles também nos superaram facilmente na corrida, e depois eu olhei ao redor para os meus concorrentes em atônita surpresa – mas todos mantiveram os olhos fixos no chão.”

 **ATLETISMO: “Eu fico com receio de discutir o assunto.”**

“Tive muitas discussões com meus amigos, tanto homens quanto mulheres, sobre o tópico dos atletas trans competindo em esportes femininos. No entanto, quando esse tópico surge, eu fico com receio de discutir o assunto; eu me preocupo em ser rotulada como transfóbica. Não sou transfóbica, eu apenas acredito no bom senso.”

 **ATLETISMO: “Sofri ameaças de morte e assédios terríveis porque defendo um esporte justo e seguro para mulheres”**

“Fui pessoalmente negativamente afetada ao sofrer ameaças de morte e assédios terríveis porque falo em defesa de um esporte justo e seguro para mulheres. Perdi trabalho por falar sobre isso. Fui repreendida publicamente por uma jovem corredora por usar a palavra ‘masculino’ para descrever um atleta masculino.”



MAS ISSO ME EXCLUIU

PRIVACIDADE

 **RUGBY: “Nada que elas, como mulheres, pudessem fazer sobre um homem estar no vestiário delas”**

“O clube de rugby é tão pequeno que ambos os times compartilham um vestiário aberto. Elas tinham que ir, sem saber se ele estaria lá ou não. Saber que ele estaria lá significava que não haveria nada que elas, como mulheres, pudessem fazer sobre um homem estar no vestiário delas. Realmente é esse o futuro?”

 **NETBALL: “Temos entre 20 e 30 anos, ele tem 50 e poucos.”**

“Temos entre 20 e 30 anos, ele tem 50 e poucos. Ele joga de saia e compartilha nosso vestiário. Nenhuma das meninas gosta, mas não podemos dizer nada.”

 **FUTEBOL: “Não suporto a ideia de ir a um clube onde há a possibilidade de estar nua e encontrar um homem no vestiário.”**

Uma mulher foi assediada sexualmente por um homem num vestiário feminino. “Ainda me sinto assustada em banheiros e vestiários isolados. Tenho medo de ser subjugada por um homem. Todo essa ideia me deixa enojada e profundamente desapontada e irritada. Eu vi os benefícios que o futebol trouxe para as minhas amigas, na confiança, imagem corporal e conexão com as colegas. No entanto, me roubaram a oportunidade de sequer tentar. Existem vários clubes amadores ‘Para Mulheres e Trans e Não-Binários’. Nenhum clubes somente para mulheres.”

 **FUTEBOL: “Jovens muçulmanas na liga podem ter tido que superar barreiras culturais”**

“Há também várias jovens muçulmanas na liga que podem ter tido que superar barreiras culturais para participar – e não devemos esquecer delas... As mulheres merecem um ambiente igualitário.”

 **CRÍQUETE: “Uma garota de 13 anos... Pode muito bem estar compartilhando um espaço fechado com um homem”**

“Se eu tenho uma filha de 13 anos que precisa se trocar porque acabou de menstruar, ela pode muito bem estar compartilhando um espaço fechado com um homem o qual, pela política da ECB (Banca de Críquete da Inglaterra e País de Gales), decidi que agora é mulher. Eu tenho preocupações reais sobre isso.”

 **REMO: “Pediram para que eu compartilhasse o quarto com um homem.”**

Uma remadora universitária contou que teve que usar um vestiário feminino compartilhado

com um homem que se identifica como mulher, o que a deixou desconfortável. Além disso, durante uma viagem para uma regata, outra remadora foi solicitada a compartilhar o quarto com o homem transidentificado. Embora algumas outras participantes do clube feminino tenham expressado seu desconforto em particular, elas acham difícil levantar objeções.

 **NATAÇÃO: “Eu me sinto tão desconfortável que simplesmente não nado mais.”**

“Eu nadei competitivamente quando era estudante e fiz parte da equipe da minha universidade. Moro na Escócia e a piscina local eliminou o vestiário feminino, então agora há um vestiário neutro. Mas as portas não vão até o topo e nem até o chão. Eu me sinto tão desconfortável que simplesmente não nado mais. Eles fizeram isso pela ‘inclusão’, mas acabou me excluindo.”

 **NATAÇÃO: Um voluntário trans identificado como homem na casa dos 60 anos foi visto andando pelos vestiários femininos várias vezes.**

No campeonato nacional britânico de grupos por idade de 2023, um voluntário homem transidentificado na casa dos 60 anos foi visto andando pelos vestiários das meninas várias vezes por sessão durante seis dias inteiros, embora fosse possível acessar a piscina sem passar pelos vestiários. Os pais pediram todos os dias aos organizadores do evento que parassem com isso, enquanto meninas de doze anos estavam lutando para entrar em maiôs apertados.

 **REMO: “Um competidor transgênero masculino passou muito tempo nos vestiários femininos. As meninas tiveram que usar os boxes dos banheiros no corredor para se trocar.”**

“Nosso clube de remo compete regularmente no Campeonato Britânico de Remo Indoor. Um ano, levamos um grande grupo de adolescentes. Havia um competidor transgênero masculino que passou muito tempo nos vestiários femininos. Nossas meninas tiveram que usar os boxes dos banheiros no corredor para se trocar, em vez de usar os vestiários femininos.”

 **CICLISMO: “Por que diabos as mulheres deveriam ter que aguentar isso?!”**

“Enquanto o British Cycling alterou suas regras para corridas de elite, percebo que qualquer homem que se declare mulher ainda pode entrar em qualquer vestiário feminino. Por que diabos as mulheres deveriam ter que aguentar isso?!”

 **CICLISMO, RECREATIVO: “O direito dela de se sentir segura é menos importante”**

“Uma mulher que talvez tenha sofrido abuso doméstico decide retomar a vida, fazer amigos, tentar algo novo. Ela se inscreve para participar de um Breeze Ride, apenas para descobrir que é a única mulher biológica em um passeio liderado por um homem. Como você diz a ela que isso é aceitável? Que o direito dela de se sentir segura é menos importante do que o direito do campeão de liderar? Eu gostaria de saber como isso é justificado.” A mulher que falou foi removida do grupo do Facebook do British Cycling para campeões do Breeze.

 **CICLISMO, RECREATIVO: “As moças muçulmanas pararam de participar dos**

passeios e muitos dos voluntários pararam... Agora não há passeios Breeze na minha área”

“Na minha área, havia uma rede Breeze próspera, com um grupo de voluntários organizando uma variedade de passeios semanalmente. Quando fomos informados das regras para transgêneros, as moças muçulmanas pararam de participar dos passeios e muitos dos voluntários pararam de dedicar seu tempo. Agora não há passeios Breeze na minha área, não há voluntários e não há oferta para ciclistas iniciantes.”

“Eu liderei um passeio onde uma mulher transgênero participou. Outras mulheres desistiram.”

“Particpei de passeios Breeze que eram somente para mulheres e outros em que uma pessoa transgênero participou. Isso muda o ambiente quando há um homem.”



LACROSSE: “Esse homem estava usando o vestiário feminino.”

“A mãe de duas meninas que jogam lacrosse relatou ter visto um homem em um time feminino. Esse homem estava usando o vestiário feminino.”



HÓQUEI: “Eu não quero homens no meu vestiário.”

“Eu não me juntaria a um clube agora, a menos que soubesse que suas políticas são rígidas em termos de jogos e práticas, tanto de sexo único quanto mistos. E vestiários. Isso é algo muito importante para mim. Eu não quero homens no meu vestiário. Todos nós conhecemos as estatísticas de assédio para vestiários mistos. Eu prefiro o meu apenas para mulheres, o tempo todo. Tenho muitas razões legítimas para isso, mas por que devo expô-las? Basta que tenhamos os números para demonstrar o que é seguro e o que não é.”



TÊNIS: “A maioria não fez nenhuma cirurgia. Isso muda muito o quão confortável você se sente.”



**AS MENINAS SABEM
QUE NÃO É JUSTO**


“Inicialmente, as mulheres são solidárias. Depois, percebem que uma ‘mulher trans’ é na verdade um homem que pensa que é uma mulher. E então percebem que a maioria não fez nenhuma cirurgia. Isso muda muito o quão confortável você se sente ao compartilhar um vestiário ou chuveiro.”

 **REMO: “Fui observada, apalpada, ameaçada e assediada... então eu não praticaria esportes se não tivesse acesso a um espaço exclusivamente feminino.”**

“Despir-se na frente de estranhos é desconfortável e a nudez aumenta a vulnerabilidade. Eu consigo lidar se estiver apenas com outras mulheres presentes. É difícil explicar por que estou reagindo visceralmente à ideia de trocar de roupa com homens que se identificam como mulheres. Já fui observada, apalpada, ameaçada e assediada ao longo da minha vida. Seria intimidante ter homens desconhecidos presentes. Então, eu não praticaria esportes se não tivesse acesso a um espaço exclusivamente feminino.”

 **MEMBRO DE ACADEMIA: “Eles acham que os sentimentos deles são mais importantes do que a segurança e a privacidade das mulheres.”**

“Eu não vejo por que os sentimentos de um indivíduo ao afirmar que pertence a um lugar são mais importantes do que os de um vestiário inteiro de mulheres. É incrivelmente narcisista achar que os sentimentos deles são mais importantes do que a segurança e a privacidade das mulheres.”

 **ATLETISMO: “Me preocupa quando ela está viajando pelo esporte que ela não está realmente segura.”**

“Como pai de uma jovem atleta, sinto-me extremamente desconfortável com vestiários compartilhados. Fico preocupado quando ela viaja pelo esporte, pois não sinto que ela está realmente segura.”



**MAS ELAS NÃO
PODEM FALAR NADA**

SEGURANÇA

JUDÔ: “Uma mulher trans de 1,83 m e 102 kg... Que imediatamente quebrou o dedo de uma mulher e deslocou o ombro de outra... Minha filha desistiu do judô naquele dia.”

“Minha filha era medalhista mundial. Dez anos de treinamento dedicado. Eu paguei caro para que ela participasse de um curso de judô feminino de três dias. No primeiro dia, o Sensei explicou que o motivo do curso era que há poucas mulheres no judô em nosso condado e é importante que elas fiquem preparadas para a competição lutando contra outras mulheres, pois os homens são muito mais fortes e usam técnicas diferentes. Ninguém mencionou a mulher trans de 1,83 m e 102 kg no curso, que imediatamente quebrou o dedo de uma mulher, deslocou o ombro de outra e jogou minha filha pelo tatame como um terrier com um rato na boca. Minha filha desistiu do judô naquele dia.”

FUTEBOL: “Ela se levantou com lágrimas nos olhos.”

“Desde que saí, vi este jogador (que se identifica como trans) tuitando sobre seu jogo mais recente, dizendo: ‘Alguns destaques de hoje incluem: marcar um gol bem decente, bater na zagueira delas tão forte que ela se levantou com lágrimas nos olhos kkk’.”

FUTEBOL: “É uma questão de segurança especialmente para meninas jovens.”

“Este é um problema de segurança, especialmente quando há um caminho de desenvolvimento juvenil em nossa equipe, com meninas jovens (17 anos) enfrentando homens biológicos na liga. Leva algumas temporadas para se acostumar com a diferença de força na liga feminina sênior. Agora, elas enfrentam o desafio de competir contra homens biológicos.”

FUTEBOL AMERICANO: “Com esforços de todos para fazer com que os jogadores trans se sintam seguros e incluídos, eu me sinto insegura e excluída.”

“Quando há homens em campo, eu não jogo bem. Tenho medo de fazer uma entrada, então não bloqueio os chutes, resultando em mais gols. Sinto que estou decepcionando a equipe. Tenho medo de ser tackleada, então não peço a bola, não jogo minha parte e não driblo. Tudo isso prejudica meu progresso e meu prazer no jogo. E se eu jogar normalmente, arrisco uma lesão. Não jogar direito faz não valer a pena jogar, e a outra opção é a autoexclusão.”

“Desde então, parei de comparecer aos jogos em dias em que sei que jogaremos contra equipes com jogadores trans (homens), das quais sei que tem algumas. Nos esforços de todos para fazer com que os jogadores trans se sintam seguros e incluídos, eu me sinto insegura e excluída.”

 **FUTEBOL AMERICANO: “Quando você realmente joga contra o jogador, percebe o quão perigoso é.”**

Uma mulher teve uma lesão no joelho que encerrou sua temporada devido ao impacto de uma bola chutada por um jogador transidentificado.

“Nos primeiros tackles eu estava apenas sendo quicada por esse jogador. Não vale a pena se machucar, mas não é mais um jogo competitivo. Isso é uma zombaria do futebol feminino.”

“Você pode escolher jogar futebol misto. Mas quando você se inscreve para o futebol feminino, não se inscreve para isso.”

“Uma das jogadoras [na equipe do jogador masculino] disse que se recusa a ficar contra ele no treino.”

“Se continuar assim, talvez eu pare de jogar. Quando você realmente joga contra o jogador, percebe o quão perigoso é.”

“Tenho jogadoras de 16 e 17 anos na minha equipe. [Agora que vi o que aconteceu com aquela jogadora feminina], não vou deixar que elas enfrentem aquela equipe. Mas se eu não puder colocá-las no time, não posso fazer o mesmo para as outras jogadoras.”

 **FUTEBOL AMERICANO: “Minha filha não joga mais.”**

“Minha (talentosa) filha de 15 anos não joga mais. Como atacante, é muito arriscado enfrentar um time desconhecido, que pode ter um goleiro masculino. Ela costumava ir para o confronto um a um com eles com bastante frequência. É um risco grande demais para ela.”

 **FUTEBOL AMERICANO: “Isso desmoraliza o jogo feminino.”**

“Eu perguntei pro meu time e eles disseram ‘que diferença um jogador vai fazer?’ então X jogou. Mas ele correu pelo campo todo, jogou em todas as posições.

“Cinco minutos de jogo e estava óbvio que X era homem biologicamente. A liga é competitiva e física, mas muitas das minhas jogadoras mais difíceis de tacklear estavam sendo quicadas. Elas tomaram o controle da situação e se afastaram por sua própria segurança. São jogadoras forte nos seus 30 anos. Ficamos chocadas. Nem o juiz estava acreditando.”

“As mulheres perderam sua categoria, virou uma categoria aberta, enquanto o esporte masculino não foi afetado.”

 **HÓQUEI NO GELO: Não se sentiu segura pra tacklear esse jogador.**

“Não sabíamos que tinham jogadores trans no time oponente até o aquecimento. Uma colega de time disse, ‘Eles têm um homem jogando!’. Isso ficou óbvio por causa da voz do jogador.” Ela não se sentiu segura pra tentar tacklear esse jogador, que era claramente mais rápido e podia bater muito mais forte.

 **CRÍQUETE: “Acerta a bola com mais força do que qualquer jogadora que eu já tenha visto.”**

“Esse jogador acerta a bola com mais força do que qualquer outra jogadora que eu tenha visto na liga.” “Pais não deixam suas filhas jogarem nas partidas que esse jogador estará envolvido na próxima temporada, primeiramente devido a quão forte esse jogador acerta a bola e estamos preocupadas que isso não só vai impedir clubes de colocarem seus times pra competir como também desencorajar a entrada de novas jogadoras no time.”

 **CRÍQUETE: “Inaceitável, desconfortável e perigoso.”**

“Essa é uma liga de desenvolvimento para mulheres e crianças. É, portanto, preocupante que elas tenham sido envolvidas numa partida contra um time com um homem transidentificado. Como pai dessas meninas (14 e 16 anos) eu acho isso inaceitável, desconfortável e perigoso, tanto moral quanto fisicamente.”

 **CRÍQUETE: “Um incidente é o suficiente pra desanimá-las do jogo.”**

O responsável de uma menina de 12 anos descreveu seus medos de que ela e as colegas do time ‘desistissem do críquete, porque elas ficam com tanto medo de terem que encarar jogadas feitas com tamanha força e potência. Muitas garotas dessa idade estão apenas começando no críquete, e um incidente é o suficiente pra desanimá-las do jogo.”

 **RUGBY: “Colocada em risco ao jogar contra alguém que passou pela puberdade masculina.”**

“Minha filha sempre quis jogar Rugby ‘como a mamãe’, mas isso está em espera até termos clareza sobre a posição da RFU (entidade reguladora do rugby na Inglaterra) em relação a Rugby misto. Não podemos deixá-la se apaixonar pelo jogo e então ser colocada em risco ao jogar contra alguém que passou pela puberdade masculina.”

 **BASQUETE: “Mulheres estavam se machucando. No fim tudo desmoronou.”**

Um grupo de mulheres jogava basquete recreativo uma vez por semana. “Era pra ser amigável, mas esse jogador ficou tão físico, ficou agressivo. As mulheres estavam se machucando. No fim tudo desmoronou.” Elas pararam de jogar.

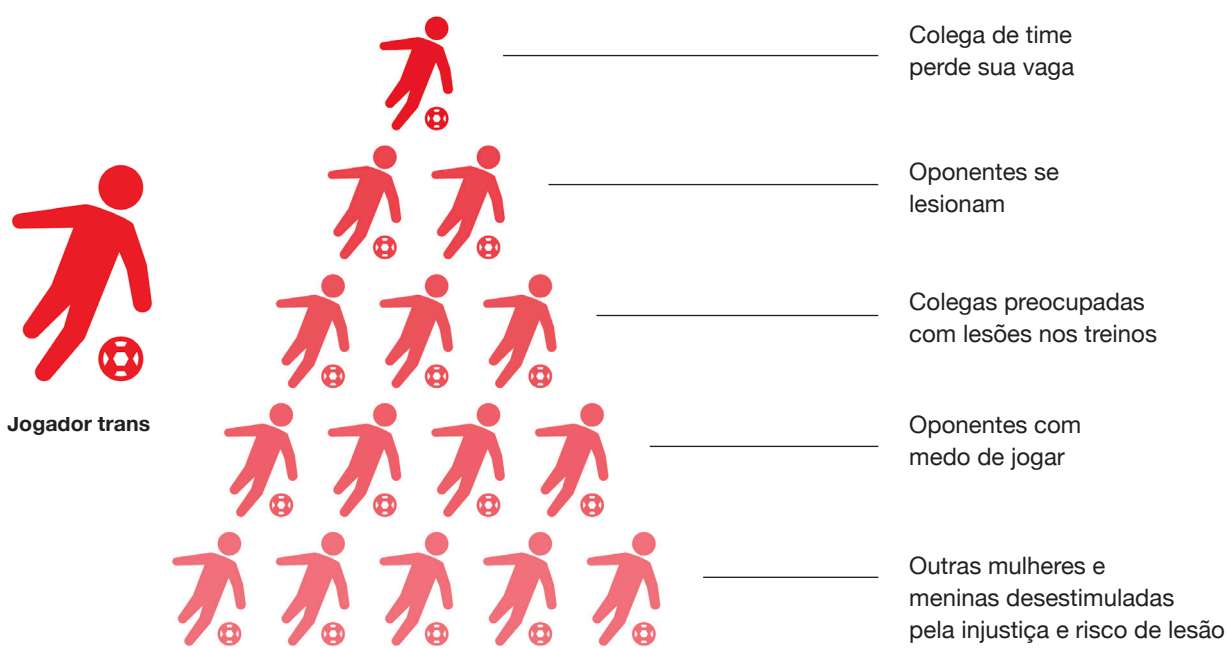
 **ROLLER DERBY: “É sobre a segurança de mulheres ao jogar um esporte competitivo e físico.”**

“Eu joguei Roller Derby por mais de 14 anos e atualmente não estou jogando competitivamente devido à afluência de homens que dizem ser ‘não binários’. O esporte foi feito por mulheres, para mulheres. Agora há tantas mulheres, como eu, que jogaram por um bom tempo e agora não jogam mais porque não queremos contato físico com homens. É sobre a segurança de mulheres ao jogar um esporte competitivo e físico.”

RUGBY: “Ela dobrou uma menina como uma cadeira de praia.”

A BBC noticiou um jogador transidentificado chamado Kelly Morgan no País de Gales - Com quase 1,80m, Kelly se destaca entre suas colegas de time, que a chamam de “Fera”. O capitão do time disse “Ela dobrou uma menina como uma cadeira de praia durante um jogo.” O treinador do time disse “Ela vai ser uma boa, boa jogadora para os próximos anos, se conseguirmos que ela pare de lesionar jogadoras nos treinos.” “Eu me sinto culpada, mas vou fazer o quê?” disse Kelly.

UM JOGADOR TRANS AFETA VÁRIAS MULHERES





RECONHECIMENTOS

Jogo Justo Para Mulheres gostaria de agradecer todas as mulheres e meninas, atletas, treinadores, autoridades e pais que concederam declarações. Obrigada ao Mulheres no Esporte por coletar algumas histórias adicionais do futebol.

TRADUÇÃO

Tarsila Cavalcanti
Thiago Bolívar

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Emily Mutti

JANEIRO DE 2024